



# Câmara Municipal de Barueri

São Paulo

Fls : N° 01  
Proc: N° 055/2001

INDICAÇÃO N.º

029/2001



“Dispõe sobre Denominação Oficial”

Sr. Presidente

Indico ao Sr. Chefe do Executivo que se digne S.Ex.<sup>a</sup>, estudar a possibilidade de enviar a esta Casa de Leis, Projeto de Lei dando denominação oficial a Estrada que hora está sendo construída, ligando a Marginal Esquerda do Rio Tietê, com saída para Av. Arnaldo Rodrigues Bittencourt, no Distrito da Aldeia de Barueri, passando a chamar-se “Rua João Batista Soares”.

Sala Dr. Diógenes Ribeiro de Lima, 01 de Fevereiro de 2001.

  
ANTONIO CARLOS DOS SANTOS

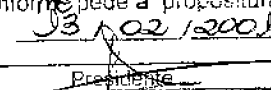
Vereador

## JUSTIFICATIVA

Justifico a presente propositura considerando por se tratar de pessoa honrada, bom esposo, bom pai, e exemplar trabalhador e cidadão Barueriense, o homenageado residiu no Município de Barueri mais de 53 (Cinquenta e Três) anos.

João Batista Soares foi um dos mais antigos cidadãos do Município de Barueri, nasceu no dia 24 de Junho de 1865, no Rio Grande do Sul. Ainda Jovem veio para São Paulo, fixando-se na região conhecida por Votupóca.

No começo do século instalou-se com a família no município de Santana de Parnaíba, trabalhando como administrador da Fazenda Bela Vista,

Câmara Municipal de Barueri
À Diretoria Legislativa para providenciar conforme pede a propositura.
Em <u>13/02/2001</u>
 Presidente

Ofício nº 140/2001



# Câmara Municipal de Barueri

São Paulo

Fls: N°	02
Proc: N°	056/2001

fazenda esta que se localizava aproximadamente na região onde é hoje o Parque Ecológico do Tamboré.

Casado por duas vezes, primeiro com Dona Leonor e depois com Dona Emília, foi patrono de famílias numerosas, como era comum na época, tendo treze filhos: seis homens e seis mulheres nascidos do primeiro casamento e uma filha nascida do segundo.

Conhecido como “CARAPIÁ”, apelido que ganhou nos seus tempos do Votupóca, João Batista Soares foi um dos primeiros moradores da região da Aldeia e Tamboré, região que com seus filhos e respectivas famílias ajudaram a colonizar.

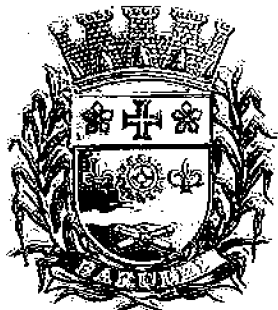
Os traços marcantes do rosto, o nariz afilado, são características inconfundíveis que ficaram perpetuados em seus descendentes. Ainda hoje seus netos e bisnetos são reconhecidos e identificados pelos amigos e membros mais antigos da família com a expressão “Aquele é Carapiá”.

De caráter extremamente austero, criou os filhos com rigidez, legando aos mesmos os princípios básicos de retidão e amor ao trabalho, que permitiram a constituição de um clã que hoje conta com centenas de descendentes.

Durante o período em que viveu e trabalhou na região, colecionou muitas amizades. Era respeitado como conselheiro e pelos conhecimentos que tinha no mister do benzimento, prática muito comum antigamente e que hoje cai em desuso.

Na época em que esteve na Fazenda Bela Vista era comum receber visitantes importantes da Capital São Paulo, como relata o escritor Paulo Duarte em um dos volumes de seu livro Memórias. Conta o escritor que naquela época eram costumeiras as descidas de barco pelo rio Tietê, junto com amigos, ao encontro de “Carapiá” da Fazenda Bela Vista, a quem ele chamava carinhosamente de “Caboclo” para juntos irem à caça de pacas, capivaras, marrecas e frangos d’água. Conta o escritor em seu livro, que numa dessas visitas a caçada não pode contar com a participação de João Batista o “Caboclo” estava muito abatido com a doença da filha caçula que alguns dias depois faleceu.

João Batista Soares morreu em 1.º de Setembro de 1969, aos 104 (Cento e Quatro) anos, deixando entre outros, os filhos



# **Câmara Municipal de Barueri**

**São Paulo**

Fls : N° 03  
Proc: N° 055/2014

Joaquim Soares, Benedito Batista Soares, Luiz Batista Soares, Francisco Batista Soares, Eugênio Batista Soares, Amélia Batista Soares, Lila Batista Soares, Maria Batista Soares, Josefina Batista Soares, que constituíram família e se estabeleceram na própria Aldeia de Barueri, estando entre os primeiros moradores do bairro que ajudaram a edificar e desenvolver.

O trabalho e o esforço de João Batista Soares, para se estabelecer no Município de Barueri naqueles tempos difíceis, nem sempre foram reconhecidos, mas o seu falecimento deixou uma lacuna profunda no seio de seus familiares e amigos, justificando a proposta de outorgar ou dar o seu nome a uma rua que se chamaria "JOÃO BATISTA SOARES" homenagem póstuma.

## BIOGRAFIA

**João Batista Soares** nasceu em 24 de junho de 1865 no Rio Grande do Sul. Ainda jovem veio para São Paulo, fixando-se na região conhecida por Votupóca.

No começo do século instalou-se com a família no município de Santana de Parnaíba, trabalhando como administrador da Fazenda Bela Vista, fazenda que se localizava aproximadamente na região onde é hoje o Parque Ecológico do Tamboré.

Casado por duas vezes, primeiro com Dona Leonor e depois com Dona Emília, foi patrono de família numerosa, como era comum na época, tendo treze filhos: seis homens e seis mulheres nascidos do primeiro casamento e uma filha nascida do segundo.

Conhecido como “**Carapiá**”, apelido que ganhou nos seus tempos do Votupóca, João Batista Soares foi um dos primeiros moradores da região da Aldeia e Tamboré, região que com seus filhos e filhas e respectivas famílias ajudaram a colonizar.

Os traços marcantes do rosto, o nariz afilado, são características inconfundíveis que ficaram perpetuados em seus descendentes. Ainda hoje seus netos e bisnetos são reconhecidos e identificados pelos amigos e membros mais antigos da família com a expressão “Aquele é um Carapiá”.

De caráter extremamente austero, criou os filhos com rigidez, legando aos mesmos os princípios básicos de retidão e amor ao trabalho, que permitiram a constituição de um clã que hoje conta com centenas de descendentes.

Durante o período em que viveu e trabalhou na região, colecionou muitas amizades. Era respeitado como conselheiro e pelos conhecimentos que tinha no mister do *benzimento*, prática muito comum antigamente e que hoje cai em desuso.

Na época em que estive na Fazenda Bela Vista era comum receber visitantes importantes da Capital São Paulo, como relata o escritor Paulo Duarte em um dos volumes de seu livro Memórias. Conta o escritor e cronista que naquela época eram costumeiras as descidas de barco pelo rio Tietê, junto com amigos, ao encontro de “Carapiá” da Fazenda Bela Vista, a quem ele chamava carinhosamente de “Caboclo”, para juntos irem à caça de pacas, capivaras, marrecas e frangos d’água. Conta o escritor em seu livro, que numa dessas visitas a caçada não pode contar com a participação de João Batista. O “Caboclo” estava muito abatido com a doença da filha caçula que alguns dias depois faleceu.

João Batista Soares morreu em 1.º de setembro de 1969, aos 104 anos, deixando entre outros, os filhos Joaquim Soares, Benedito Batista Soares, Luiz Batista Soares, Francisco Batista Soares, Eugênio Batista Soares, Amélia Batista Soares, Lila Batista Soares, Maria Batista Soares e Josefina Batista Soares, que constituíram família e se estabeleceram na própria Aldeia de Barueri, estando entre os primeiros moradores do bairro que ajudaram a edificar e desenvolver.

Airton Soares.

Barueri, 07 de dezembro de 2000.